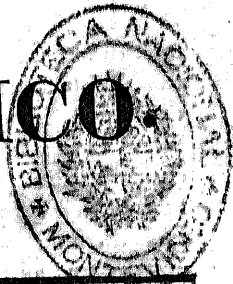


SEMÁNARIO POLITICO



Jamais on ne corrompt le Peuple; mais souvent on le trompe,
et c'est alors seulement qu'il parait vouloir ce qui est mal.
J. J. ROUSSEAU C. S. Cap. III. Pag. 49.

Quando as Caballas, ou Associaçoens tumultuosas trabalham para a organização de Partidos contrarios á causa commum, com difficuldade poderá o Cidadão pacífico gozar huma tranquillidade sólida, e o mesmo Estado deixar de ser abalado pelo impulso das sedicçoens intestinas destes Partidos. A communitade civil vacilla á proporção das influencias partidárias; o Corpo político estremeasse segundo o maior, ou menor abalo das agitaçoens sediciozas; o commercio sóffre huma completa estagnação; a industria, e agricultura esmorecem por falta de actividade, e o Cidadão fica reduzido a huma total esterilidade de recursos alimentarios para a sua subsistencia. Os Partidistas se conhecem tal ou qual fróidão no Governo, ou nas Authoridades que devem atalhar o contágio da suas maquinagoens, mais inflamão as lavaredas do seu fogo parcial, e avanço a ligeiros passos com impavidez, e resolução ao Alvo de seus malévols designios. As forças do Estado debilitão-se pela inacção, ou pelo ócio, e virulencia dos Partidos incendiários; a navegação perde a sua actividade logo que hum Estado se ache em divisoens internas: E que he o que se pode observar em hum Estado desta sorte divergido, e aniquillado por Associaçoens de Perturbadores, e Malvados? Misérias, desgostos, homicidios, e indigencias. Por que o Lavrador não cultiva as suas terras por não haver quem consuma as produçoens da sua cultura, e athé mesmo pelo terror, e descorçoamento que concébe das perturbacoens aniquilladoras; os Jornalheiros entregão-se ao ócio por não terem onde possam trabalhar para subsistirem, por que o esmo-

recimento da lavoura os não admite; a industria fica amortecida, e os Artistas na languidez da vadiação por não terem em que se occupem; o Negociante afferrolha os seus fundos metálicos, e estanca o gyro do seu commercio por não achar extracção aos seus artigos mercantis; os réditos nacionals diminuem-se logo que o commercio esteja em abatimento; as tropas soffrem a falta dos seus soldos por que o Estado não tem numerario para lhes pagar seus vencimentos; finalmente os Povos esterelizados de todos os recursos, e sujeitos á uzura dos monopolistas.

A Polonia no século VIII, e VIII pela negligencia, e inaptidão do seu Governo fluctuou em hum péllago de calamidades, e desordens; por que a indiferença, e insensibilidade com que o seu Governo olhava para os destruidores da segurança publica, fazia augmentar a confiança dos Partidos. As revoltas, as facçoens, e as violencias das diversas conspiraçoes arruinão por longo tempo as columnas da quelle Estado. Os seus Habitantes balbucientes e confuzos no concurso das agitaçoens que os desolávão, deixárão esmorecer a sua agricultura, commercio, e industria, e virão-se reduzidos a sustentarem-se das frutas silvestres que a natureza lhes prodigalizava nos frondozos Bosques do seu territorio. Os Polacos consternados da miseria, da decadencia, e assolados pela violencia, e atribulação dos Partidos desorganizadores, lamentávão a falta de hum Governo activo que dissolvesse rigorozamente os Partidos sediciozos, e consolidasse o seu systema social, a fim de recuperarem a sua perdida prosperidade, e tornarem a entrar no seyo da paz.

Logo que *Piast* tomou posse do Governo daquella Paiz destrôou energicamente todas as conspirações e Partidos sediciozos; reanimou a agricultura athé então esmorecida, deu actividade ao commercio, e á industria, e restituiu aquelles flagellados Habitantes ao gozo de huma Paz deliciôza.

A Hespanha de pois da sua regeneração politica pela indulgencia com que tolerava as iniquas maquinações dos inimigos da sua cauza, deixou de tal maneira engrossar as raizes dos Partidos serviz, que esteve a ponto de deixar aluir a Baze do seu Edificio liberal, e ainda hoje esgotaria as suas forças na mesma lucta, se o seu prudente Governo se não tivesse deliberado a lavar as máculas do seu systema constitucional com o sangue dos seus aggressores internos. Portugal não ha duvida que fez a sua regeneração politica com tão harmonioza tranquillidade, que deverá mover a admiração dos vindouros; porem se o augusto Governo de Portugal não tolerasse com tanta indulgencia os estorvos dos Antagonistas do seu systema regenerador, e fizesse acobardar ou esmorecer as Associações partidarias com exemplos de rigorozos castigos, não teria soffrido os embates das conspirações serviz em dissolução da sua reforma politica, como ha poucos tempos acaba de acontecer com a sublevação do desleal e perfido Conde de Amarante á testa de hum Partido carcundático, o qual teria ao menos interrompido a sua marcha social, se os seus heroicos Habitantes já adocados com o nectar da liberalidade não odiassem o restabellimento do extincto servilismo, e atalhassem por consequencia seus esforços sediciozos. Assim aquelle Traidor servil pagou á sua Nação os beneficios que della tinha recebido!

Os partidos carcundáticos, e rebelloens, ainda que seão compostos na sua maioria representativa pela escória das gentalias, com tudo não podemos duvidar de que a sua organização deixe de ser bazeada na protecção, e auxilio indirecto de huma sociedade de influentes de altas feições. Nós não lamentamos a triste sorte destas associações partidarias, nem receamos do impulso das suas maquinações, a demolição do Edificio constitucional; por que basta que elle tenha (como tem) a sua baze fundada nos corações dos Povos para não temermos a sua destruição; mas lamentamos a desgraça daquelle insensato individuo que pela sedução destes Partidistas se cons-

tituem Corréos de tão nefandos crimes! Por que, como as tentativas destes Partidos tendem a reentrizar o systema despótico a fim de tornarem a entrar no gozo de seus exercicios arbitrarios, servem-se de mil pretextos para perverterem, e unirem o Cidadão inconsiderado aos votos da sua infame communidade. Primeiramente espalhão os seus *Emmissarios* desfragados para propagarem, e introduzirem no corpo popular as doutrinas do seu revoltoso *Appostolado*. Estes *Pregoeiros incendiarios* chegam-se ao Cidadão humilde, e dizem-lhe: que hum systema constitucional nunca pode offerecer vantagens aos Povos; por que o espirito de tal systema he o *parallelismo pessoal* onde o Cidadão he indistinctamente apresentado diante da imagem da Lei; e que hum systema despótico onde as Leis andão sempre calcadas debaixo de hum supremo arbitrio, he mais ventajozo, e lucrativo ao homem servil, e lisongeiro. Por que o systema despótico (lhes dizem elles) dá a todas as Autoridades o poder de deliberar independente da observancia da Lei; (o que não acontece em hum Estado constitucional) e por isso os homens serviz, e lisongeiros podem adquirir avancados interesses: por que com huma carta de empenho para o Ministro criminal solto, ou prender este, ou aquelle individuo, já se ganha com mui pouco trabalho tal, ou qual somma de dinheiro. Com outra que se alcance deste, ou daquelle para o Desembargador dar huma sentença pro ou contra, tiobem se adquire outra igual gratificação. Por outra parte com a protecção do Conde, do Marquez, do Aulico, e Pallaciano, podem os aduladores alcançar os melhores Officios publicos, tenças pecuniaras, Medalhas, Commendas, e outros muitos titulos honoríficos, e o Cidadão injénuo, e benemérito, que pela sua probidade, e merecimentos pessoais devia participar destas vantagens, ficará chopando no dedo!

Passão aos Corpos do Cléro, e regulares (se bem que estas Corporações são como se lá dis, de costa acima) e incorporão-nos á sua sociedade revoltosa, ou servil, com as promessas de futuras Abadias e Bispados, e outros beneficios ecclesiasticos. Depois disto vão ás Corporações militares aonde derramão o fel da intriga, e sondão a profundidade dos sentimentos de hum, e outro. Abrem-lhes a mesma sinfonia incendiaria, e corrompem os débeis Officiaes com o premio de rastos de accessos. Os Officiaes assim illiciados, e

adheridos ao seu rebelde partido, commença a propagar as doutrinas do mesmo incendio entre os Soldados do seu commando, para os desviar do caminho da honra, e chamá-los á seita da rebelião. He muito de presumir que lhes fallem pouco mais ou menos por esta linguagem: "Soldados! Vós athé agora tendes servido a vossa Patria, por que o vosso dever assim o pedia; porem agora hum novo systema que se vai estabelecer vos promette outros interesses mais avantajados, a cujo Partido nós já estamos ligados; por que a verdadeira honra do Militar (lhes dirão elles) consiste no augmento dos seus interesses." O Soldado ouvindo huma pregação constituida nestes ou semelhantes termos por Officiaes que athé então mereçião o seu conceito, ou são pervertidos pelo veneno de seus seductores a seguir seus desgraçados vestigios, ou ficão vacillantes, e entorpecidos na languidez da irresolução. O Soldado prudente, e honrado (tornamos a a dizer) não quer certamente (nem deve) trahir a sua Patria pela cobiça do interesse para encorporar-se a hum partido rebelde; nem quer denigrir a sua honra com a mascara da infamia; porem o Soldado insensato, desmoralizado pela sedução de seus Officiaes, persuadido de que o Official por ser Official não he susceptivel ao rompimento de excessos indignos do seu character, deixa-se infelizmente conduzir pelas redeas do engano ao precipicio da sua ruina!

O Imperador do Rio de Janeiro para se revoltar contra a sua Patria, e elevar-se á inempestiva dignidade de Imperador, comprou os Officiaes dos Corpos com postos de accessos, e os Soldados por 10 reis de *mêl coado*, de quem unicamente teve o grito de aclamação. Assim pertendeu o infame *Le-cór* junto com a cáfila de *Traidores* desmoralizar e perverter a sempre briôza Divisão de V. R. d'El Rey; Soldados dignos de que os seus nomes seão gravados em Columnas de bronze onde a Posteridade admire a heroica firmeza de huma Tropa que sendo trahida e desamparada do seu General, sustentou e defendeu constantemente os direitos da sua Patria.

São estes os males que resultão das Assambléas tumultuarias, e Partidos serviz, tanto em opprobrio e anniquilação do Estado, como em desasossegos e abatimento do bom Cidadão. Aquem pertence pois se não ao Governo a dissolução destes Partidos? Todo o homem que se encorpóra

a qualquer Associação com o designio de anniquilar a sua Patria, já não goza do fóro de Cidadão, já perdeu as immunidades, e prerogativas da Ley; já não he membro da Nação, e já não he mais do que hum Aggressor da tranquillidade publica, e como tal deve soffrer o decizivo supplicio do seu crime. Ha certos crimes que merecem perdão segundo a sua gravidade, e a maneira de que são perpetrados, bem como aquelles que nascem de hum caso accidental; o mesmo crime de *Ladrão* pôde merecer alguma indulgencia, por que pode ser que a sua necessidade o obrigue aquelle desgraçado modo de subsistir; porem aquelle que he *Traidor* á sua Patria, não merece commiserção, não merece indulgencia, não merece piedade, nem deve deixar de perder a vida para expirar aquellas que intentava sacrificar. Deve ser punido não como Cidadão; (diz *J. J. Rousseau*) mas sim como inimigo offensor do Estado.

MONTEVIDEO.

As sisudas providencias e sabias medidas que o Exmo. General acaba de pôr em execução sobre os aleivosos inimigos da nossa justissima causa, (1) não deixão de merecer tanto o nosso applauso, como os louvores da Corporação publica. Os Presos de crimes de Leza-nação forão removidos nodia 8 deste mez da homenagem da Fortaleza da Cidadella para outras prizoas reclusas; porque assim o exigia o bem estar, e segurança do Estado. Estas medidas são tão convenientes ao bem commum, quanto são necessarias para evitar os males que podião resultar daquelles malvados. O *traidor Acis* não tardaria a fazer *boa viagem* se não se possesse com toda a segurança; porque com a liberdade de passar pela fortaleza, foi muitas vezes encontrado a cuchichar com as Sentinellas, e sabe Deos a cantiga que elle pertenderia entoar-lhes! Hum *traidor* como este que foi preso com as armas na mão contra a sua Patria, se fugisse ou ficasse impune de seus enormes crimes, athé os mesmos *Ceoz* clamarião contra a injustiga. No mez passado fugio do Hospital militar outro preso de crime de Leza-nação levando com elle hum Cabo de Esquadra do 1.º Regimento, o qual tinha ido da Cidadella para

(1) A pezar de não ser santissima como a causa rebelde do Imperio Brasiliense.

allí, curarse de molestias incógnitas com symptomas de velhacaria. Chamou-se á *Senhora da boa viagem*, e pôs-se em porto de salvamento. Nós não condemnaremos expressamente pessoa alguma na fuga deste preso; porem diremos que o referido preso havia dado tres investidas ao Cirurgião do Hospital, alegando-lhe enfermidades internas; ao que o Cirurgião não annuo por conhecer que as molestias daquelle preso não érao mais do que huma effervescencia de velhacaria para se introduzir no Hospital, como o unico meio da sua escapulla. O Sr. Medico *Leal* foi o unico professor que reconheceo as molestias deste preso para que entrasse no Hospital, a fim de tomar os remedios do seu alivio; cujo enfermo foi radicalmente curado das molestias que padecia, que érao os ardentes desejos de fugir para o imperio dos Bregellos. Nós não deixariamos de examinar este acontecimento com toda a individuação, e vimos no conhecimento do interventor da fuga do mencionado preso, se a deserção do tal Cabo de Esquadra, não servisse de encosto ao culpado; porem affirmaremos que poucos dias antes da fuga deste preso, nos dice hum Soldado de Caçadores que se tinham offerecido 179 pezas a huma Sentinella do Hospital, para deixar fugir hum preso que allí estava: O que nos conduz a crer que além dos influentes que figurarão na tal empresa, tambem por allí andou nossa *Senhora da Cartuza*. O Cirurgião do Hospital repelidas vezes annunciou a fuga daquelle preso, e pedio que o mandassem tirar da lli; porque os seus sentimentos érao de escapar-se, e que sem duvida havia de levar algum soldado consigo, (como de facto) porem respondia-se-lhe, que o sobredito preso, ainda não estava convalescido. He desta maneira que a segurança publica se acha dezorganizada por certos Contaminadores que ainda desgraçadamente existem entre nós envoltos com capa de constitucionalidade! Nós queremos ver Portuguezes leaes no coração, e que o mostrem por suas accoens; e não os queremos ver, só *Leões* nas casacas; bem como certo sujeito que no tempo em que aqui estava o *traidor Le-côr*, apresentava-se nos dias duples todo apparementado com ricos trages; e no dia 13 de Mayo, (dia dos faustissimos annos do nosso Rey o Sr. D. João VI) appareceu no Largo desta Praça com casaca verde, já rota nos cotovellos, e chapeo ás tres pancadas; e pena foi não poder tambem levar no braço esquerdo a tal ferradura de latão com—*independencia ou morte!*—

NOTICIAS INTERIORES.

Do acampamento de Caçavalhos nos avisa o nosso correspondente que no dia 9 deste mez fôra apanhado hum Pestilhão na passagem da Linha com papeis incendiarios que conduzia para esta Praça. Affirmão-nos que este individuo se acha preso; porem no caso que assim acontecesse devesse-hia proceder á indagação dos correspondentes, e applicar-se-lhes as rigorosas penas da Ley.

ADMINISTRAÇÃO.

Tem entrado varios navios neste Porto, e depois de estarem 15 ou 20 dias fundeados, suspendem o ferro, e fazem-se á vella sem descarregar coisa alguma nesta Alfandega, sob pretexto de não haverem compradores nos seus generos; quando a maior parte dos generos que trazem estes Navios são descarregados por contrabando, e desembarcados entre o Porto de São José, e o Cabo do Sul, a onde os dias passados foi apprehendido hum grande contrabando. Nestes e semelhantes casos não se pôde negar que os Guardas não estejam mais incursos no crime do que os mesmos Contrabandistas; por que logo que cada Navio tem hum Guarda a bordo para fiscalizar sobre o carregamento do mesmo Navio, claro está que quando se faza algum contrabando, não pôde deixar de ser sem o consentimento do mesmo Guarda. Desta maneira se diminuem os réditos do Estado. Nesta Praça há hum Guarda da Alfandega que ha quatro annos a esta parte pelo tal officio, tem adquirido para comprar Moradas de Casas de 16 mil pezas, e outro que no tempo em que aqui chegou a Divisão, morava em huma pequena Casa terrea, e vivia pobremente; desde então a esta parte por hum emprego da Alfandega, tem ganhado para comprar magnificas Moradas de Casas, e dar Assembléas todas as noites. E isto será só pelo simples ordenado? Estes, e outros da mesma Laya, são os inimigos da Constituição, por que ella lhes vem diminuir a comzãaa.

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores do Semanario Politico.

Tendo VV.m.m. annunciado no seu Periodico num. 5 a existencia de hums *Clubs* nessa Praça, contado athegora não tem declarada os Meembros da tal Sociedade, a qual sobre maneira não deixa de ser fundada em contaminação do Sagrado Systema constitucional que nós solememente jurámos, e protestamos defender. E como os *Officiaes* da Divisão de V. R. d'ElRey estão desejosos de saber quem sejao os individuos de tal facção para se to-

marem as medidas convenientes a atalhar os males que se devem esperar destes Ajuntamentos que d'ordinario só fulminão a destruição do nosso systema liberal: Por isso rogamos a VV.m.m. que sem receio quiraõ declarar os nomes dos tais Facionarios (2); tanto para satisfação dos nossos desejos. Como para que o Governo passe a dar as providencias necessarias aobviar as damnificacoes que resultão desses Contaminadores da tranquillidade publica. Deos guarde a VV.m.m. Caçavalhos 6 de Junho de 1823.

Tres Militares constitucionais.

Srs. Redactores.

Forte lembrança teve o seu correspondente das *terneiras* quando dice que nesta terra reinava a *Constituição de funil!* pois que todos passão como cao por vinha vendimada pelo artigo 11 das Bases da Constituição Portugueza aqui jurada, e debaixo de cujos auspicios deve marchar a administração da justiça em todos os casos. Ah! Srs. Redactores, deixará o Mundo inteiro de notar que os Officiaes Portuguezes ainda estão fazendo cruces a respeito do Soldo do mez de Maio hoje 23 de Junho, depois d'os differentes Empregados Hespanhoes, tanto d'Alfandega, como da Thezouraria da Provincia, Secretaria da Intendencia, Camara &c. &c. já o terem muito bem guardado na algibeira ha tempo (o que não espantará muito a quem souber que em Sabbado de Alleluia, 29 de Março passado, saíram da Thezouraria da Provincia para a Secretaria do Governo alguns saquitellos, onde

(2) Para o nosso Numero seguinte satisfaremos aos nossos Correspondentes com quanto esteja ao nosso alcance relativo ao Objecto que nos indicão.

ião os vencimentos de seus Empregados), ségundo nos consta por documentos Officiaes. Ora pois se não hade haver quem ponha cobro nisto, he melhor que nos deitamos a dormir. Visto não chegar para todos no fim do mez, não se pague a ninguém, não haja excepções, esperem huns pelos outros, e isto he que se chama igualdade: regulando-se a administração da justiça desta maneira, poupar-nos hemos de ver os Officiaes Portuguezes cheios de dividas até ás orelhas ao mesmo tempo que os Empregados do Paiz fuzando compridos cigarros de Havana, mal gastão a maior parte dos dias nos Cafés agarrados a huma meza de Bilhar, &c.; alem de que estes serjão em tal cazo os que devessem esperar por seus pagamentos pois estão diariamente recebendo soccorros de suas Cazas. e não os Officiaes Portuguezes, que aqui se achão tão distantes de sua Patria, e sem recursos alguns com que possam acudir ás necessidades de suas numerosas familias.

V. V. m. m. tenham mais cuidado nas suas obrigações, e não saltem por estas couzas como gato por brzas, pois não falta quem note semelhantes irregularidades. No entanto sou de V. V. m. m.

Hum Companheiro nos trabalhos.

AVIZO.

OS Redactores deste Periodico, distribuem *gratis* aos Soldados da Divisão de V. R. d'ElRey 100 Exemplares de cada impressão deste Periodico. Assim como a vizão aos *Subhores* Subscriptores que residirem dentro da Praça, queirão mandar receber os seus *Nonmeros* á Loja de Domingos Antonio Pecanha na Rua de São Rafael ao sair ao Largo da Praça; e os que estiverem no Acampamento, para lá lhes serao remetidos.

IMPRENTA DE Torres.